

FORÇA E GENTILEZA: A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE MARISTELA FITTIPALDI

Os percursos percorridos pela professora mais antiga ainda em atuação e com mais matérias lecionadas em diferentes períodos do curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida.



Fonte: <https://jor8022.files.wordpress.com/2015/10/maristela1.jpg>

Durante alguns anos ela ministrou suas aulas frente a frente com seus alunos, trocando conhecimento e experiências. Agora, esta tarefa é feita virtualmente, com muita maestria e jogo de cintura. No auge dos seus 53 anos de idade, Maristela Fittipaldi Vianna da Silva encara mais este novo desafio em sua carreira, ajustar toda uma rotina não foi uma tarefa fácil, já que ela gosta de manter uma bem organizada- um dos motivos que a levou a deixar as redações jornalísticas. Porém, um novo normal trouxe para uma das mais experientes professoras da Universidade Veiga de Almeida a necessidade de adaptação e renovação no método de ensino.

Um ensino completo em EAD é algo que poderia ser considerado quase como impensável quando concluiu sua graduação em Jornalismo, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1988. E também foi na federal do Rio de Janeiro que Maristela caminhou por toda sua vida acadêmica, onde realizou seu mestrado em comunicação e cultura e doutorado em comunicação, concluídos nos anos de 1998 e 2004, respectivamente. Apesar de ser fruto de

uma educação pública, a profissional começou e deu continuidade ao magistério em universidades privadas, na CCAA e na Veiga de Almeida, na qual já se encontra há 23 anos. A professora que se apaixonou pelas salas de aula despretensiosamente, em uma palestra, declara que não enxerga mais a divisão entre o ensino superior público e privado “Acredito que possa existir uma diferença na dedicação dos alunos com a própria formação, mas em relação ao ensino não vejo. A maioria dos professores do ensino privado já passaram pela pública, o método de ensino de professores que atuam nas duas é o mesmo” diz Fittipaldi.

A dedicação de Maristela com o jornalismo começou ainda na graduação, atuando em monitorias da sua faculdade. Logo em seguida, sua trajetória fora do ambiente acadêmico como estudante se iniciou, ainda sem imaginar que se tornaria a mais antiga professora da Veiga ainda em atuação no curso de jornalismo, ela se tornou estagiária do O Globo e lá permaneceu por 7 anos, como repórter e redatora, passou pela Fundação Roberto Marinho, Ediouro e Lettera Comunicação, além, dos trabalhos como freelancers. Somando tantas experiências, as decepções também foram inevitáveis, Maristela se viu diante de dilemas éticos e da desglamourização que sentiu pela profissão em determinado momento da vida, detalhes que a levaram a ministrar matéria sobre Legislação e ética no jornalismo. Acredita que os meios tradicionais de comunicação muitas vezes perdem a essência do jornalismo, que é denunciar e incomodar, e assim, enxerga nos veículos independentes uma saída “Acho ótimo, eles buscam maneiras alternativas de se manter financeiramente para fazer um jornalismo mais livre” diz a professora universitária.

Auxiliar na construção de profissionais éticos e talentosos para que cumpram com êxito o que ela acredita ser um dos principais objetivos do jornalismo, que é fazer as pessoas questionarem e descobrirem novas questões, mudando pelo menos o mundo de um indivíduo, é o que a torna tão exigente com seus alunos. Porém, uma de suas colegas de magistério, acredita que este é o motivo por ser tão querida,” Por ela ser tão exigente, percebo que os alunos procuram escrever cada vez mais e melhor. Mas além de exigente, acho ela extremamente amável e divertida de lidar, o que faz com que os alunos amem ter disciplinas com ela. Ela tem uma postura ética admirável, e ensina isso muito bem, além, de enxergar o aluno como mais que um número” diz Danielle sobre a colega de trabalho.

O carinho dos alunos citado por Danielle é notável, e foi refletido publicamente pela primeira vez quando Maristela foi homenageada na conclusão de uma turma, na qual se emocionou ao discursar. Entretanto, a troca entre aluno e professora nem sempre foi tão tranquila, diversos dilemas surgiram dentro da sala de aula da professora, desde de aluno apaixonado até confissões

de realização de abortos. Assim, Maristela declara medo de causar confusão no relacionamento de amizade entre aluno e professor, para que a hierarquia não seja desrespeitada e a relação se mantenha de forma saudável e proveitosa. Mas com toda certeza, ter aulas ministradas pela ex redatora do O Globo é um privilégio, já que em seu currículo constam mais 40 de projetos, entre eles o PIC UVA e a Revista Veiga, muitos deles realizados com colaboração de seus alunos. Adquirir todos os conhecimentos passados pela professora é de grande relevância para a formação acadêmica dos novos jornalistas.

Tendo uma trajetória admirável, as conquistas e os processos de Maristela estarão marcados para sempre, para ela, seus alunos e colegas de profissão. As conquistas obtidas pela jovem universitária até a experiente professora, abriu portas e proporcionou oportunidades para diversas outras mulheres no ramo da comunicação, mostrando que todos os caminhos são possíveis. Manter seus ideais, as essências do jornalismo e a ética profissional e pessoal são os pilares para almejar voos diversos e conquistar reconhecimento. De forma repetida, Maristela diz que deseja que seus alunos sejam melhores do que ela, “ Meus alunos sabem tudo que eu sei, e mais tudo que os outros professores sabem” diz ela. E desta forma humilde e empática, que ela procura formar profissionais completos para a sociedade e o mercado de trabalho, torna-se assim notável a importância da pessoa e do profissional.

FONTES:

Entrevista do dia 30 de Setembro por videoconferência

Curriculo Lattes

DADOS:

BIANCA FARIA PEREIRA

20191108918